

A canção abaixo se refere à questão 1.

Argumento

Tá legal, eu aceito o argumento
Mas não me altere o samba tanto assim
Olha que a rapaziada está sentindo a falta
De um cavaco, de um pandeiro ou de um
tamborim
Sem preconceito ou mania de passado
Sem querer ficar do lado de quem não quer
navegar
Faça como um velho marinheiro
Que durante o nevoeiro leva o barco devagar

Fonte: VIOLA, P. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/paulinho-da-viola/48050/>>.

Acesso em: 10 fev. 2016.

1. (CGE 2152) Para representar situações dinâmicas e cotidianas e demonstrar proximidade com seu interlocutor, o autor do texto utiliza intencionalmente a

- comparação, ao relacionar o sambista a um velho marinheiro.
- linguagem informal, com as expressões coloquiais “tá legal” e “rapaziada”.
- função emotiva da linguagem, com a expressão “está sentindo a falta”.
- argumentação, ao destacar a qualidade musical do samba, em relação a outros gêneros musicais.
- enumeração de instrumentos musicais em “de um cavaco, de um pandeiro ou de um tamborim”.

A canção abaixo se refere à questão 2.

Sinal Fechado

Olá, como vai?
Eu vou indo e você, tudo bem?
Tudo bem eu vou indo correndo
Pegar meu lugar no futuro, e você?
Tudo bem, eu vou indo em busca
De um sono tranquilo, quem sabe...

Fonte: VIOLA, P. Disponível em:

<<https://www.letras.mus.br/paulinho-da-viola/48064/>>.

Acesso em: 10 fev. 2016.

2. (CGE 2152) Transcritos para a prosa, os versos da canção apresentam corretamente as marcas do discurso direto em

- Olá, como vai?
Eu vou indo. E você, tudo bem?
- Olá, como vai? Eu vou indo e você, tudo bem?
- Olá, como vai?
– Eu vou indo. E você, tudo bem?
- Olá, como vai? Eu vou indo.
– E você, tudo bem?

- e. – Olá, como vai?
– Eu vou indo.
– E você, tudo bem?

Considere o texto para responder às questões de números 3 a 6.

A melhor e a pior comida do mundo

Há mais de dois mil anos, um rico mercador grego tinha um escravo chamado Esopo. Um escravo corcunda, feio, mas de sabedoria única no mundo. Certa vez, para provar as qualidades de seu escravo, o mercador ordenou:

– Toma, Esopo, aqui está esta sacola de moedas. Corre ao mercado, compra lá o que houver de melhor para um banquete. A melhor comida do mundo!

Pouco tempo depois, Esopo voltou do mercado e colocou sobre a mesa um prato coberto por fino pano de linho. O mercador levantou o paninho e ficou surpreso.

– Ah, língua? Nada como a boa língua que os pastores gregos sabem tão bem preparar. Mas por que escolheste exatamente a língua como a melhor comida do mundo?

O escravo, cabisbaixo, explicou sua escolha:

– O que há de melhor do que a língua, senhor? A língua é que une a todos, quando falamos. Sem a língua não poderíamos nos entender. A língua é a chave das Ciências, o órgão da verdade e da razão. Graças à língua é que se constroem as cidades, graças à língua podemos dizer o nosso amor. A língua é o órgão do carinho, da ternura, da compreensão. É a língua que torna eternos os versos dos grandes poetas, as ideias dos grandes escritores. Com a língua se ensina, se persuade, se instrui, se reza, se explica, se canta, se elogia, se demonstra, se afirma. Com a língua, dizemos “sim”. Com a língua dizemos “eu te amo”! O que pode haver de melhor do que a língua, senhor?

O mercador levantou-se entusiasmado:

– Muito bem, Esopo! Realmente tu me trouxeste o que há de melhor. Com esta outra sacola de moedas, vai de novo ao mercado e traze o que houver de pior, pois quero ver a tua sabedoria.

Mais uma vez, tempos depois, Esopo voltou do mercado trazendo um prato coberto por um pano. O mercador recebeu-o com um sorriso.

– Hum... já sei o que há de melhor. Vejamos agora o que há de pior.

O mercador descobriu o prato e ficou indignado:

– O quê?! Língua? Língua outra vez? Língua? Não disseste que a língua era o que havia de melhor? Queres ser açoitado?

Esopo encarou o mercador e respondeu:
— A língua, senhor, é o que há de pior no mundo. É a fonte de todas as intrigas, o início de todos os processos, a mãe de todas as discussões. É a língua que divide os povos. É a língua que usam os maus políticos quando querem enganar com suas falsas promessas. É a língua que usam os vigaristas quando querem trapacear. A língua é o órgão da mentira, da discórdia, dos desentendimentos, das guerras, da exploração. É a língua que mente, que esconde, que engana, que explora, que blasfema, que vende, que seduz, que corrompe. Com a língua dizemos “não”. Com a língua dizemos “eu te odeio”! Ai está, senhor, porque a língua é a pior e a melhor de todas as coisas!

(http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/pdfs/contos/a_melhor_e_a_pior_comida_do_mundo.pdf Acesso em: 05.08.2011. Adaptado)

3. (ETEC 2011) Assinale a afirmação correta sobre o texto.

- a. O mercador, confiante na inteligência de seu escravo, trata-o sempre com tolerância e admiração.
- b. Na descrição de Esopo estão ausentes características negativas, pois se ressalta a sabedoria do escravo grego.
- c. A língua trazida do mercado por Esopo seria preparada pelos pastores e servida no banquete organizado pelo mercador para aquela data.
- d. Para Esopo, a linguagem será um bom ou um mau instrumento de comunicação em decorrência das intenções do indivíduo que a utiliza.
- e. Para o escravo, a linguagem é contraditória pois, quando empregada pelos que não dominam a norma culta, gera discórdia, desentendimentos e mentiras.

4. (ETEC 2011) Considere os dois trechos do texto:

O escravo, cabisbaixo, explicou sua escolha. (5º parágrafo) Esopo encarou o mercador e respondeu. (13º parágrafo)

Nestes dois momentos da narrativa, Esopo demonstrou ser, respectivamente,

- a. arrogante e vaidoso.
- b. petulante e dissimulado.
- c. modesto e negligente.
- d. introvertido e temeroso.
- e. obediente e confiante.

5. (ETEC 2011) Pela leitura da narrativa, pode-se afirmar que o texto apresenta função

- a. referencial, pois o texto pretende, prioritariamente, informar sobre as relações sociais praticadas na Grécia

Antiga.

b. apelativa, pois o texto critica, entrelinhas, a relação autoritária e de opressão vivenciada entre senhores e escravos.

c. metalinguística, pois as considerações de Esopo sobre as palavras nos levam a refletir sobre o poder da linguagem.

d. fática, pois o escravo, para explicar o seu ponto de vista, enumera vários exemplos de como podemos nos servir da linguagem.

e. poética, pois o mercador emprega uma linguagem correta e elaborada que comprova sua superioridade em relação ao escravo Esopo.

6. (ETEC 2011) Assinale a alternativa correta sobre o texto.

a. Em — O que há de melhor do que a língua, **senhor?** — o termo em destaque evidencia que o mercador era um homem idoso. (6º parágrafo)

b. Em — A língua é a chave das Ciências... — está presente a figura de linguagem da metáfora. (6º parágrafo)

c. Em — Com a língua (...) **se** reza, **se** explica, **se** canta... — o pronome em destaque é reflexivo. (6º parágrafo)

d. Em — O mercador **levantou**-se entusiasmado — o verbo em destaque é de elocução e sua função é introduzir a fala das personagens. (7º parágrafo)

e. Em — ... e traze o que houver de pior, **pois** quero ver a tua sabedoria. — a conjunção em destaque expressa a ideia de concessão. (8º parágrafo)

Observe o anúncio.

O mundo está ficando muito complicado.

É melhor você começar a ler o Estadão. 

Fonte: O Estado de S. Paulo, 24 mar. 2000.

7. (CGE 2043) Nesse anúncio publicitário,

a. a intenção do erro de grafia é revolucionar as normas linguísticas.

b. há obediência às regras de ortografia, pois existem palavras com dupla grafia.

c. houve erro de grafia por descuido dos revisores, o que prejudicou o jornal.

d. o efeito de sentido seria igual, mesmo que o erro ortográfico fosse corrigido.

e. o erro de grafia foi intencional, confirmando a ideia do *slogan* da campanha.

Gab: 1-b; 2-c; 3-d; 4-e; 5-c; 6-b; 7-e.